

RESENHA

Rosana Apolonia HARMUCH

 <https://orcid.org/0000-0002-5278-3815>

rosanaharmuch@uepg.br

Para Carlos Reis, “a história literária apodera-se do escritor e faz dele uma personagem do grande romance da história da literatura”. Com essa perspectiva, podemos afirmar que a coletânea de narrativas *Ao raiar da aurora*, organizada por Eduardo da Cruz e Andreia Alves Monteiro de Castro, prontifica-se a acrescentar mais algumas páginas a esse romance em permanente construção, com um conjunto de 26 autoras portuguesas oitocentistas, distribuídas em dois volumes (11 delas no primeiro e 15 no segundo).

Os critérios para selecionar as escritoras que integrariam a obra buscaram ressaltar aspectos culturais da comunidade luso-brasileira, por isso foram escolhidas aquelas que publicaram no Brasil ou cujas obras estivessem disponíveis no acervo do Real Gabinete; autoras que estiveram em nosso país ou, por fim, as que escreviam para o público brasileiro.

Além disso, os organizadores optaram por uma coletânea de narrativas curtas, a fim de permitir dar visibilidade a um significativo número de textos. São 48 no total: 16 no primeiro volume e 32 no segundo.

Se há uma máxima que diz que a perfeição não está na quantidade, ela certamente precisa ser considerada quando, como é o caso aqui, um discurso hegemônico carece de constante questionamento. O que as 26 escritoras e seus 48 textos nos dizem é que pesquisas como as capitaneadas por Eduardo da Cruz e Andreia Alves Monteiro de Castro precisam ser visibilizadas e estimuladas.

É certo que algumas das autoras presentes em *Ao raiar da aurora* já vêm recebendo uma atenção importante dos estudos literários. É o caso, por exemplo, de Ana Plácido e de Maria Amália Vaz de Carvalho, mas não é o de todas. Assim, a iniciativa de oportunizar o acesso a uma parcela significativa, embora ainda pequena da produção dessas autoras, permite que vejamos o século XIX de uma forma um pouco mais precisa. O resultado é a percepção de que o trânsito de textos entre os dois lados do Atlântico foi muito mais plural do que a história literária fazia parecer.

Outro dado importante das escolhas editoriais para a organização dos dois volumes é a presença de uma imagem das autoras, quando isso foi possível, e de uma breve biografia de cada uma delas. Se os dados pessoais são sempre secundários em relação aos textos literários propriamente ditos, o que temos em *Ao raiar da aurora* são importantes informes sobre a resistência das 26 autoras a uma série de mecanismos sociais que tentavam impor silêncio a elas. A literatura foi um dos meios encontrados por elas para a concretização dessa resistência que se deu por diversos caminhos. É importante destacar que *Ao raiar da aurora* nos traz narrativas curtas, mas as autoras produziram romances, poemas, teatro etc. E, para além da escrita, muitas

delas foram o que hoje chamamos de ativistas sociais em prol de diversas causas urgentes já no século XIX.

Muitos dos textos publicados na antologia foram recolhidos da imprensa periódica de Portugal e do Brasil. Além disso, como são raras as escritoras desse período que foram reeditadas nas últimas décadas, agora elas reaparecem com acesso mais fácil aos leitores.

Logo a seguir reproduzo a lista das escritoras presentes no conjunto dos dois volumes, para refletirmos sobre os motivos de, mesmo sendo tantas, não terem logrado constar lado a lado com seus conterrâneos do gênero masculino em tantos sumários de volumes que já passaram por nossas mãos.

Volume 1

Ana Maria Ribeiro de Sá (1848-1938)

Ana Plácido (1831-1895)

Antônia Gertrudes Pusich (1805-1883)

Catarina Máxima de Figueiredo (1829-?)

Efigênia do Carvalhal (1839-1932)

Emília Eduarda (1843-1908)

Guiomar Torresão (1844-1898)

Hermenegilda de Lacerda (1841-1895)

Maria Amália Vaz de Carvalho (1847-1921)

Maria Peregrina de Sousa (1809-1894)

Maria Rota Chiappe Cadet (Colaço Chiappe) (por volta de 1836-1885)

Volume 2

Adelina Lopes Vieira (1850-1923)

Alice Pestana (1860-1929)

Ana de Castro Osório (1872-1935)

Ana Villalobos Galheto (1863-1944)

Angelina Vidal (1853-1917)

Branca de Gonta Colaço (1880-1945)

Cacilda de Castro (1886-?)

Cláudia de Campos (1859-1916)

Luthgarda Guimarães de Caires (1858-1934)

Maria O'Neill (1873-1932)

Mariana Coelho (1857-1954)

Paulina Campelo Macedo (1873-1931)

Sarah Beirão (1880-1974)

Teresa Franco (1887-1978)

Virgínia de Castro e Almeida (1874-1945)

A publicação contou apoio financeiro da Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP), do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de Portugal. Contou, também, com apoio do Real Gabinete Português de Leitura, do Liceu Literário Português, da Fundação Luís de Camões, do Programa de Pós-Graduação em Letras e da Cátedra Garrett, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Para o caso da autora Sarah Beirão, a única cuja obra não estava em domínio público, a publicação teve suporte da Fundação Sarah Beirão e António Costa Carvalho, de Tábua, Portugal.

A organização recebeu, também, a colaboração das professoras doutoras Ana Comandulli, Elisabeth Martini, Isabel Lousada e das pesquisadoras Bianca Gomes Borges Macedo, Luzia Ribeiro de Carvalho, Júlia Garcia Santos, Júlia Santiago, Lorena Ribeiro da Silva Lopes, Mayara Gonçalves Marques da Silva, Yasmin Pontes, Ana Carolina Cardozo Barbosa, Gabrielle Sant'Anna de Oliveira, Júlia Garcia Santos. Integrou também o grupo o professor Sérgio Abreu.

CRUZ, Eduardo da. CASTRO, Andreia Alves Monteiro de. (Org.). Ao raiar da aurora: antologia de narrativas breves de escritoras portuguesas oitocentistas. São Paulo: Liber Ars, 2022. 2 vol.